

VISÃO DO CORREIO

Baixar as máscaras, mas não a guarda

No momento em que cidades brasileiras abandonam a obrigatoriedade do uso de máscaras em praticamente todos os ambientes — medida vista com reservas e cautela por especialistas —, sinais que vêm da área de saúde indicam que os brasileiros estão longe de poder respirar aliviados. E não se trata só de olhar para trás e verificar que é hora de enfrentar as necessidades que foram deixadas em segundo plano diante das urgências da pandemia, a exemplo da carga represada de cirurgias eletivas. É preciso também perceber que o país, preocupado com o fim do estado de emergência sanitária e com o relaxamento de medidas contra a covid-19, está longe de superar alguns de seus velhos fantasmas no setor.

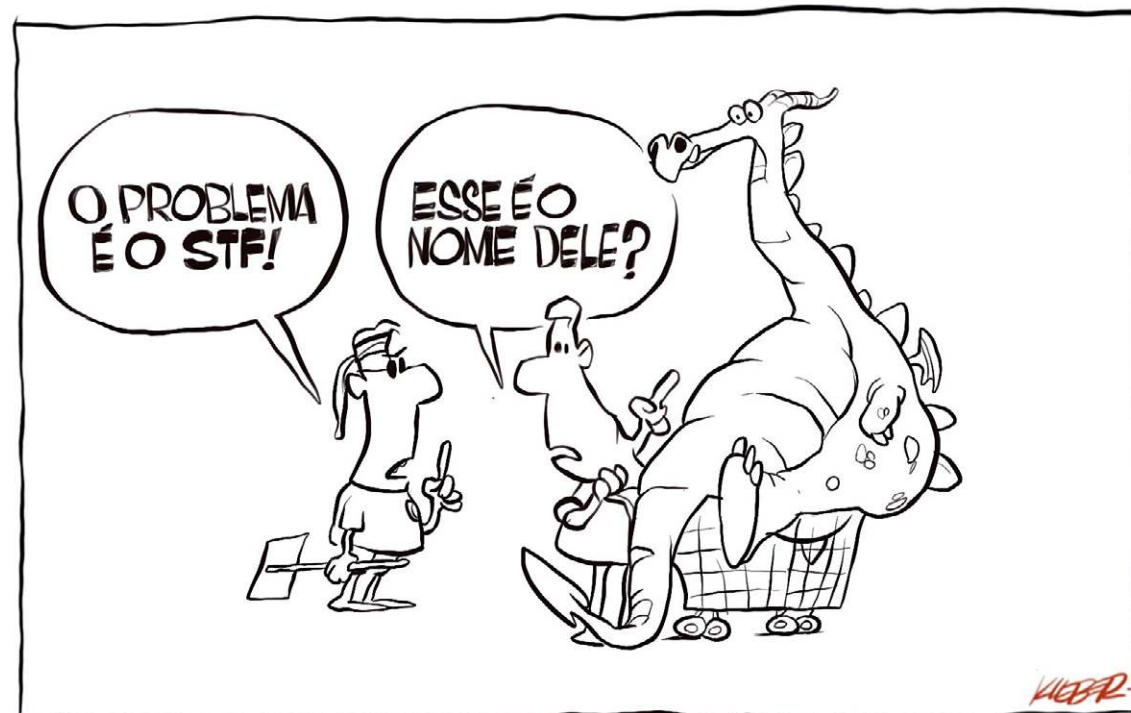
E um dos maiores desses velhos desafios, ironicamente encarnado por um mosquito, não esperou a superação completa da pandemia para voltar a mostrar suas garras. Os alertas quanto às doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, que começaram a despontar em Minas e em várias outras partes do país, e aparecem como ameaça consolidada no mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, de 26 de abril. Segundo os dados nacionais, até a 15ª semana epidemiológica deste ano, ocorreram no Brasil 464.255 casos prováveis de dengue, um aumento de 104,4% em relação ao quadro verificado no mesmo período do ano passado.

Quanto aos casos fatais da doença — que, se não mata tanto quanto a covid-19, vem matando há muito mais tempo —, foram confirmados, segundo os dados mais recentes: 131 óbitos por dengue no país, total 147% maior que o verificado no mesmo período de 2021, quando havia 53 mortes atribuídas à arbovirose. Entre os estados que apresentam os maiores números de fatalidades em 2022 estão São Paulo, com 43, seguido por Goiás (21), Bahia (14), Santa Catarina (13) e Minas Gerais (6). Autoridades sanitárias ainda investigam 191 óbitos que podem ter sido causados pelo vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A taxa de incidência da doença endêmica que volta a assustar é de 217,6 casos por 100 mil habitantes no Brasil, índice que é quase quatro vezes maior na Região Centro-Oeste do país, a que tem maior concentração de diagnósticos prováveis (821,8 casos/100 mil), seguida das regiões Sul (341,5/100 mil), Norte (147,7/100 mil), Sudeste (160,5/100 mil) e Nordeste (89,1/100 mil). Não por acaso, os municípios que apresentaram os maiores registros foram Goiânia (GO), com 28.973 casos (1.862,5/100 mil habitantes, ou mais de oito vezes a taxa nacional), e Brasília (DF) com 26.039 casos (841,5/100 mil). Segundo reportagem recente publicada pelo **Correio Braziliense**, o Distrito Federal apresentava no início de abril 548% mais registros de dengue que no mesmo período do ano anterior.

Não deixa de ser simbólico que a capital da República seja das mais afetadas pelo mal que há anos desafia população e autoridades sanitárias do país, em todos os níveis. Na avaliação de especialistas, a volta da mobilidade nas cidades proporcionada pelo fim de medidas restritivas impostas durante a pandemia do coronavírus fez com que um outro vírus — o da dengue — voltasse a circular. O resultado foi nova explosão de casos, já que o agente causador encontrado também o mosquito transmissor se reproduzindo nas moradias de uma população desmobilizada, em período no qual o trabalho dos agentes de saúde nos imóveis foi limitado e as campanhas educativas praticamente desapareceram em meio à emergência da pandemia.

Baixadas as máscaras contra a pandemia — precocemente ou não — os números evidenciam que a saúde pública e a população brasileira estão longe de poder baixar as armas da prevenção. A queda nos números da covid-19 deixa claro que o país enfrenta antigos desafios que continuam cobrando providências, prevenção, campanhas educativas e mobilização — enfim, muito do que faltou durante a própria crise do coronavírus.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Manifestações

Comparando o público que esteve presente em duas manifestações, em São Paulo, a da Praça Charles Miller, a favor de Lula, e a da Av. Paulista, a favor de Bolsonaro, e outras pelo país, o trabalho dos institutos de pesquisas não vai ser mais convencer o povo de que o Lula é o líder, mas de que as pessoas não estão vendo o que realmente estão.

» **Roberto Doglia Azambuja**,
Asa Sul

Marte e Minerva

Na *Eneida* brasileira: ou tradução poética da epopéia de Públio Virgílio Maro, realizada pelo latinista maranhense Odorico Mendes (1799-1864), os primeiros versos já apontavam para o endeusamento equivocado de Marte como norte civilizatório: “Eu, que entoa na delgada avena/Música rude, e egresso das florestas,/Fiz que as vizinhas lavras contentassem/A aveidez do colono, a campesinos/Grata empresa; de Marte ora as horribéis/Armas canto e o varão que, êxul de Tróia,/Primeiro os fados prófugo aportaram/Na Hespérica Lavino. Em mar e em terra/Muito o encontrou violenta mão suprema,/E o lembrado rancor da seva Juno;/Muito em guerras sofreu, na Ausônia quando/Funda a cidade e lhe introduz os deuses:/Donde a nação Latina e Albanos padres/E os muros vêm da sublimada Roma” (Editora da Unicamp, 2008). Aqui citados, Marte, deus romano, filho de Júpiter e Juno, representa a guerra sangrenta, com viés agressivo e violento. A irmã de Marte, Minerva, deusa romana das artes, do comércio e da sabedoria, conhecia de perto as estratégias de guerra. Porém, não estava associada às batalhas e aos confrontos belicosos, preferindo o caminho diplomático da crítica da ordem injusta. Como bem disse o sociólogo francês Raymond Aron (1905-1983): “Se Clausewitz estiver certo ao dizer que a guerra é uma mera continuação da política por outros meios, eu ouso dizer que diplomatas são soldados que usam a política para defender os interesses nacionais por meios pacíficos” (*Paz e guerra entre as nações*, 1962). Convém escutar Minerva, portanto, se o mundo quiser sair das garras de Marte.

» **Marcos Fabricio L. da Silva**,
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sem chance: **Ciro**, não me

leve a mal, me leve a Paris...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Projeto une moradores e PM

na segurança das quadras

(1º/maio, capa). Parabéns!

Tomara que dê certo!

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

Aplausos à exposição do **Correio**

no CCB. O jornal que conta o dia

a dia da maravilhosa Brasília.

Frederico Augusto de Oliveira — Asa Norte

Corrupção

A quem o nove dedos tenta enganar? Se toda a fortuna surrupiada em poder da família, fosse devolvida, com correção monetária, multas e juros, ainda assim, não poderia jamais, se autoproclamar inocente. Levamos todos na cara todos os dias, do maior ladrão dos nossos suores, ainda rindo de nós otários. Chegará o dia em que a parcialidade da Justiça, se tornará um triste passado. Af, sim, voltaremos a ser felizes.

» **Jivanil Caetano de Farias**,
Jardim Botânico

Intolerância

Informa o boletim médico do universo: o mundo está doente. Em frangalhos. Implodindo em rancor, ódio, bravatas, insultos, badernas, desamor e intolerância. A insuportável ânsia pelo poder esmaga corações, destrói famílias, esperanças, sonhos. O mundo respira por aparelhos, recuperação difícil. O quadro piorou, depois da pandemia. Abusos dominam todos os setores. Crises sérias, criadas por desavenças ideológicas. Ninguém cede. O povo sofre com a brutal hostilidade dos poderosos.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Equívoco

Há um mês cometi um equívoco. Escrevi carta nessa prestigiosa coluna em que enalteço um fenômeno: dólar cai, bolsa de valores sobe, e commodities levam a economia a bons resultados. Certo? Errado. A turbulência do sistema político brasileiro conduziu a esse equívoco. Sabemos que o problema econômico no país deve-se em parte ao exterior (guerra na Ucrânia e pandemia na China), mas os problemas aqui conduzem a erros nas previsões. Isso se torna possível no atual estágio de tensões políticas. Nas eleições de 2022, esses fatos devem ser considerados, sob pena de naufragarmos em mar revolto.

» **Enedino Corrêa da Silva**,
Asa Sul



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Marcha do extermínio

Como você reagiria se sua filha, neta ou irmã de 12 anos fosse estuprada até a morte? Talvez quisesse matar o algoz com as próprias mãos. Porém, nenhuma atitude de vingança devolveria a vida a sua pequena amada e ansiosamente esperada pela mãe por nove meses de gestação. Por mais que a notícia suscite revolta e indignação e domine a nossa mente com uma série de ideias cruéis, na verdade, não temos certeza de como reagiríamos ante o hediondo ato contra uma de nós.

Por um segundo, coloque-se no lugar dos pais da menina de 12 anos violentada e executada por um ou mais garimpeiros, invasores das terras da comunidade Aracaçá, na região Waiaká, no território do povo Yanomami, em Roraima. O homicídio, precedido de violência sexual, foi denunciado segunda-feira última (25/4), em redes sociais, pelo líder Júnior Hekurari Yanomami. Não foi o primeiro crime sexual registrado na região. Pelo menos 13 outras crianças lanomâmi foram vítimas de atrocidades semelhantes praticadas pelos garimpeiros. Depois da agressão, elas ficaram doentes e morreram, em 2020, segundo relatório “Yanomami sob Ataque: Garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami e propostas para combatê-lo”, elaborado pela Hutukara Associação lanomâmi.

“Não é possível calar ou se omitir diante do descabro de desumanidades criminosamente impostas às mulheres brasileiras, dentre as quais mais ainda as indígenas, que estão sendo mortas pela ferocidade desumana e incontida de alguns”, afirmou a ministra Cármen Lúcia, em sessão do Supremo Tribunal Federal. Para o presidente da Corte, Luiz Fux, o fato é “gravíssimo”. A vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, informou que o caso está sendo investigado.

A aldeia, onde vivia a vítima, abriga 30 pessoas e está totalmente cercada por garimpeiros, correndo o risco de desaparecer pela selvageria dos invasores. Uma horda de homens desprovidos de qualquer sentimento. Muito provavelmente, são estupradores contumazes de crianças e mulheres indefesas. Não dá para compará-los a um animal. Animais usam o falo para reprodução da espécie, da vida, e não como arma letal. Mas, entre os supostos humanos, o órgão reprodutivo se tornou instrumento de guerra, para agredir, intimidar e humilhar e até matar o que há de mais sublime para os opositores, suas crianças.

A edição do Projeto de Lei 191/2020 escancarou porteiras e derrubou cercas das terras indígenas em favor de mineradoras e garimpeiros e amparou a índole selvagem e brutal dos invasores dos espaços dos povos originários. O PL, em discussão no Congresso Nacional, ignora o que determina a Constituição de 1988, mas tem apoio dentro do Legislativo, dominado por parlamentares alheios aos interesses da sociedade brasileira e alinhados ao projeto de desconstrução de quaisquer valores humanitários que, minimamente, foram conquistados pelos brasileiros.

A indignação da ministra Cármen Lúcia reverbera igual sentimento de milhares de pessoas, mas é insuficiente para conter a marcha do genocídio contra as comunidades originárias, o patrimônio natural e quaisquer ações e bens que levem à qualidade de vida tanto dos povos da floresta quanto dos centros urbanos. Trata-se de política pública que enaltece a morte, em vez do desenvolvimento socioeconômico tão merecido pela sociedade brasileira com toda a sua pluralidade étnica-racial e cultural.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Salimha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercultural, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade